

CRESOL

Compromisso com quem coopera

Conflito entre Itaú e XP traz à tona divergências entre sócios

Campanha publicitária causou mal-estar, mas banco evitará discutir participação agora

Por Talita Moreira e Adriana Cotias — De São Paulo

29/06/2020 05h01 · Atualizado há um mês

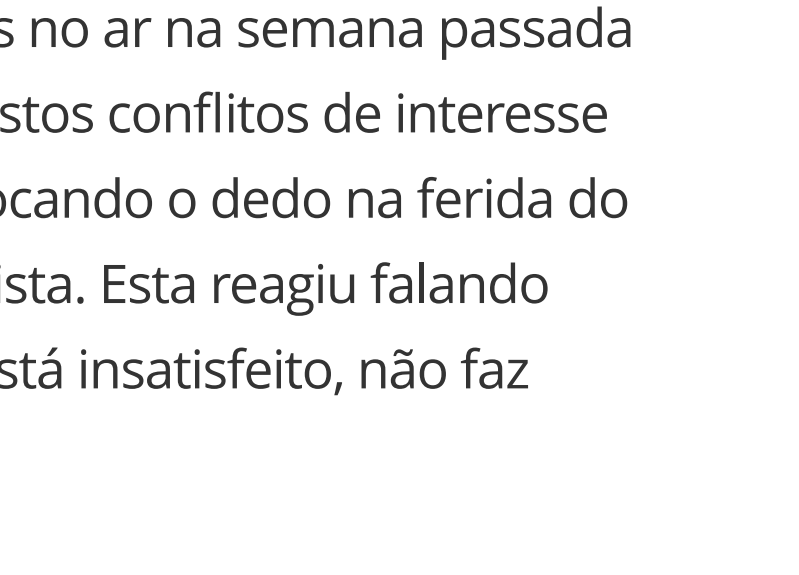


Bem-me-quer, malmequer

Banco e plataforma crescem em ritmos diferentes



No samba “Doralice”, de Dorival Caymmi, um homem apaixonado, mas cético, cede aos encantos da amada, mas quebra a cara. No mundo nada romântico das finanças, a união improvável entre o maior banco da América Latina e a maior plataforma independente de investimentos do país, selada em maio de 2017, enfrenta agora sua prova de fogo. O Itaú Unibanco pôs no ar na semana passada uma campanha publicitária que aponta supostos conflitos de interesse na remuneração de agentes autônomos, colocando o dedo na ferida do modelo da XP Investimentos, da qual é acionista. Esta reagiu falando mais grosso ainda e sugeriu que, se o sócio está insatisfeito, não faz sentido ficar na empresa.



apresentado por Safra
Desafio Safra Top Gestor abre nova temporada. Inscreva-se!

O espanto foi tão grande que houve (e ainda há) quem visse na briga tapas tão legítimos quanto os da luta livre - com memes de todos os tipos, para alegria de quem vive na bolha da Faria Lima.

Não foi encenação. O **Valor** apurou com fontes de um e outro lado que há um transbordar de mágoas e questões mal resolvidas entre os sócios que perigam abalar a relação. A plataforma de investimentos já não é mais o único ponto com potencial de esfriar esse casamento. A XP começou a incomodar o Itaú também em ofertas de ações e renda fixa, entrando no mercado do Itaú BBA. Agora, prepara o lançamento de seu banco, para o qual contratou um nome de peso - José Berenguer, ex-presidente do J.P. Morgan.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUC

SCM SUPPLY CHAIN MANAGEMENT

Como gerir a cadeia de suprimentos durante e após a crise do COVID-19

Corpo Docente

Amorim Cavatini

João Paulo Braz

Therese Hummel

Wesley Vogt

Roberto Torres

Eduardo Fernandez

Ugo Averengo

Luiz Mendonça

Claudio Mazurkewicz

Início em Aulas online

25/08

VAGAS LIMITADAS

CCE.PUC-RIO.BR

97658-6094

Os presidentes das duas instituições não se falaram após o episódio, mas, no fim de semana, tentaram baixar a fervura. Candido Bracher, do Itaú, disse em vídeo para funcionários que a campanha não foi feita para atacar ninguém, mas para enaltecer o modelo de remuneração da área de investimentos do banco. “Nossa competição sempre foi e sempre será na bola.”

Numa live do escritório Blue Trade, Guilherme Benchimol, fundador da XP, disse esperar que a confusão tenha sido superada, mas reiterou que o Itaú é apenas sócio investidor e é contraditório ser acionista se “talvez diga que aquilo lá não seja tão bom assim”.

Na semana passada, Benchimol já havia questionado por que o Itaú é acionista da XP se não aposta no modelo da empresa. Outro sócio da plataforma, Gabriel Leal, também disse que o banco deveria “repensar sua participação” se não está confortável com ela.

Mas não há nenhum sinal de um desfecho nessa direção no curto prazo. Na visão de fontes próximas ao Itaú e a rivais, a XP estaria tentando aproveitar o entreteto para puxar uma discussão sobre a saída do acionista. Por isso, o banco pretende manter o debate circunscrito ao mercado de investimentos.

O Itaú detém 46% do capital total da XP e 32,49% das ações ON. Em 2022, tem a opção de adquirir uma fatia adicional, mas o contrato terá de ser submetido novamente ao Banco Central. O regulador barrou o acordo original, impedindo que a operação evoluísse para a compra do controle.

A aquisição tem a marca do banqueiro Roberto Setubal, então presidente do Itaú, entusiasta da XP. Do ponto de vista financeiro, foi um sucesso incontestável. O investimento que o banco fez, de R\$ 6 bilhões, vale hoje 11 vezes mais.

“Estamos muito satisfeitos com o investimento. Somos um sócio que interfere pouquíssimo, e a XP se beneficia do respaldo que o Itaú dá”, afirma fonte ligada ao banco.

A questão é que a XP constrói seu marketing em cima da ideia de que os bancos não oferecem as melhores opções de investimento. Mesmo sendo acionista relevante, o Itaú não controla a plataforma e, assim, não tem ingerência sobre essa estratégia de comunicação.

Como desafio adicional, a crise atual se dá num contexto de taxa Selic em 2,25% ao ano. Até houve uma corrida de investidores pela proteção dos CDBs de grandes bancos em março e abril, mas os baixos retornos impelem o aplicador a diversificar e a tomar mais risco.

Desde que a aquisição foi feita, há um descontentamento da base de funcionários do banco, que viam a XP levar clientes e profissionais embora sem uma resposta à altura. A campanha da semana passada, com tom pouco habitual para o Itaú, teve também o intuito de elevar o moral da tropa.

O vídeo, veiculado em horário nobre na TV, aponta potenciais conflitos de interesse de assessores de investimentos na indicação de produtos e destaca uma suposta isenção dos gerentes do Personnalité, segmento de alta renda do Itaú. Os agentes autônomos, base do crescimento da XP, reagiram mal. A campanha vai continuar.

Para profissionais do Itaú, a instituição deixou a corretora crescer com o discurso de que os bancos são vilões e os gerentes, meros vendedores de títulos de capitalização. Diante disso, havia uma cobrança interna. Gerentes se sentiam desprestigiados e achavam que o banco pecava ao não mostrar os problemas das corretoras.

O **Valor** apurou que, mesmo entre executivos, havia dúvidas sobre até onde poderiam ir para contra-atacar uma empresa onde o banco investe. Apesar de o comando do Itaú sempre deixar claro que a XP era um concorrente como qualquer outro, muitos temiam bater de frente com a corretora.

Nos últimos anos, o Itaú reforçou seu programa de bônus para reter talentos e abriu a plataforma de investimentos. A remuneração dos gerentes dessa área passou a ser feita com base no volume total aplicado pelos clientes, e não por produto. As captações reagiram, mas não de forma cabal.

Fonte do Itaú diz ver na XP capacidade de inovação e boa liderança, mas é um erro achar que o banco ficará parado. “Subestimar concorrentes nunca foi caminho para o êxito”, observa.

Em 2019, o banco lançou manifesto sobre a concorrência. Mais tarde, num encontro com lideranças do banco, os copresidentes do conselho de administração, Pedro Moreira Salles e Roberto Setubal, disseram que era hora de ir “pro pau” com as plataformas.

“Finalmente o Itaú reagiu, e a resposta da XP foi infantil”, diz um ex-executivo do banco que acredita que a instituição deve ter uma estratégia mais ampla para ter dado esse passo.

Contudo, discute-se dentro e fora do Itaú se o tom da campanha foi adequado. O banco adotou táticas de comunicação familiares da XP, mas esta se beneficia do engajamento dos autônomos que dependem dela. “O Itaú entrou nesse jogo, e agora quem recuar será mal percebido”, afirma um executivo de banco concorrente. “O Itaú vai cortar um dobrado e talvez desejar não ter iniciado isso”, diz outro interlocutor, este da área de investimentos.

No Itaú, a leitura é a de que, apesar da polêmica, a campanha cumpriu o propósito de gerar um debate sobre a independência de agentes autônomos. Não haveria por que entrar numa discussão sobre sua posição na XP. “O que aconteceu é algo menor dentro da relação”, diz fonte do banco.

A despeito das provocações em público, a fagulha comercial não tem relação com disputas entre acionistas, diz um sócio da XP. “Briga societária não se tornaria comercial de TV. Ficaria no conselho, não viraria briga de coletinho”, afirma, remetendo à peça de roupa que a corretora prometeu a quem fizesse uma TED do Itaú para lá. Mesmo assim, essa fonte diz que, para a XP, ter ou não o Itaú como acionista é indiferente.

É inegável, porém, que a chancela dada pelo banco ao comprar quase metade da empresa, avaliada em R\$ 12 bilhões em 2017, a colocou em outro patamar. Se na época a XP tinha R\$ 100 bilhões em custódia, hoje são R\$ 412 bilhões. Na Nasdaq, o valor de mercado da XP equivale a R\$ 133 bilhões, ou 53% do Itaú, 69% do Bradesco e mais do que Banco do Brasil e Santander, calcula Renato Breia, sócio da Nord Research.

Hoje, já seria mais fácil a XP andar sozinha, com R\$ 7 bilhões em caixa, dos recursos levantados no IPO de dezembro, e um preço explícito no mercado. “Ter o Itaú como sócio nunca foi questão de dinheiro, mas de compliance e segurança legal”, diz um executivo de banco rival. “Isso ainda vale muito, mas já é menos importante.”

Do lado dos bancos, as ações vêm perdendo múltiplos. “Isso tem a ver, em parte, com o ataque de modelos novos, seja no crédito, nos investimentos ou na aquisição”, diz fonte que transita nos setores bancário e de investimentos. “É como ocorreu lá fora, com as fintechs comendo o queijo dos grandes bancos.”

Para ele, o equilíbrio entre Itaú e XP se dá em bases instáveis, e quem leva a melhor por ora é a plataforma, que ganhou dinheiro quando o banco entrou na sociedade, quando listou ações na Nasdaq e porque tem a chance de vender o negócio mais uma vez na bolsa. O desfecho ainda é incerto. Como diz a música de Caymmi, “agora, amor, Doralice, meu bem/Como é que nós vamos fazer?”

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por tabela

LINK PATROCINADO

Um truque para liberar espaço...

MACKEEPER

LINK PATROCINADO

Cardiologista do Brasil: Pare d...

VITAL 4K

LINK PATROCINADO

A sua lista fica salva e chega e...

SHOPPER.COM.BR

LINK PATROCINADO

Celebridades que tem parceri...

NETWORTH-MAGAZINE

LINK PATROCINADO

Pacotes com 25, 50, 75 ou 100 máscaras. Preço de atacado

HAYLO MÁSCARAS

LINK PATROCINADO

Grelhe seus alimentos no fogão sem fumaça!

DESCONTALIA

Leia em Valor Investe

VALOR INVESTE

Azul e Latam começam a oper...

VALOR INVESTE

Oi: Telefônica, TIM e Claro...

VALOR INVESTE

Estrangeiro ingressa com R\$...

Mais do Valor Econômico

Tirania de Maduro só sobrevive pelo apoio de rede político-criminosa global, diz Araújo no Twitter

"A integração latinoamericana não pode ser a integração dos cartéis", afirma

15/08/2020 12:16 — Em Brasil

'Governo sem corrupção é obrigação', diz Bolsonaro em cerimônia no Rio

Presidentes se queixou neste sábado de que somente parte das ações de seu governo é divulgada pela imprensa

15/08/2020 11:55 — Em Política

Brasil poderá zerar tarifa de etanol americano se EUA isentarem açúcar brasileiro, diz ministro

"Não podemos falar de reciprocidade apenas em setores que interessam a um dos lados", diz secretário Orlando Leite Ribeiro

15/08/2020 11:17 — Em Agronegócios

Bolsonaro participa de cerimônia de formatura de novos paraquedistas no Rio

sta foi a última de uma série de agendas do presidente no Rio de Janeiro

15/08/2020 11:13 — Em Política

Para 47%, Bolsonaro não tem culpa por 100 mil mortes de covid-19, traz Datafolha

Pesquisa mostra ainda que 49% dos consultados acreditam que o país não fez o necessário para evitar essas mortes

15/08/2020 11:02 — Em Brasil

Melhora na popularidade reforça defensores de agenda populista para Bolsonaro

Na avaliação de fontes do Planalto, o resultado ajuda a cristalizar a sensação de que tem sido bom para o presidente fugir de polêmicas e manter uma postura mais moderada

15/08/2020 10:15 — Em Política

VEJA MAIS

Valor

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Informamos ainda que atualizamos nossa [Política de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja a nossa nova Política.

PROSSIGUIR